

Modulo 6

Faculdades e Programas de Apoio

Resultados Esperados

Apoiar faculdades e estudantes no sentido a desenvolver e usar programas relacionados com o género para melhorar o processo e ambiente de ensino e aprendizagem.

Dotar faculdades e estudantes de habilidades de ensino e aprendizagem de assuntos relacionados com o género, nas instituições de ensino superior.

Fortalecer actividades relevantes do género que possam gerir material de ensino para uso nas salas de aulas e em actividades afins, nas instituições de ensino superior.

Melhorar o clima do género nas instituições de ensino superior através da formação e apoio ao pessoal e estudantes que desejem se inteirar de assuntos do género e sua relevância na vida académica e vocacional, nestas instituições.

Contexto Institucional

As Faculdades e programas de apoio que ajudam o pessoal e estudantes a entenderem assuntos do género no ensino superior são cruciais na medida em que tornam o processo de ensino e aprendizagem relevante, útil e democrático. A capacitação e formação de estudantes realizam-se, regularmente, dentro e fora de África. Nas instituições Africanas, existe uma capacidade limitada para desenvolver e institucionalizar assuntos do género por forma a que tenham um impacto positivo no ensino e aprendizagem. O Instituto Africano do Género na Universidade de Cape Town e o Instituto do Género da Universidade de Makerere encontram-se a progredir no desenvolvimento de capacidades e recursos para a formação em assuntos do género, através de uma série de programas por eles oferecidos.

Há, ainda, uma grande necessidade de se desenvolver as referidas capacidades pelo continente fora. Portanto, é de responsabilidade da gestão, administração e académicos desenvolver essas capacidades e institucionalizá-las, tomando em consideração os contextos e constrangimentos individuais, nas instituições de ensino superior.

Em muitas instituições Africanas, os assuntos do género são vistos numa forma não séria e, muitas vezes, subestimados ou dados pouca atenção, relegando-os a mulher europeia. Enquanto os doadores e instituições parceiras vão incorporando, de forma progressiva, as exigências do género nas suas operações, as instituições africanas de ensino superior vão caminhando num ritmo lento de reconhecimento e uso das competências existentes em prol de seus programas. Este facto enfraquece os programas e a qualificação dos graduados africanos por serem incapazes de perceber, confrontar e resolver problemas inerentes ao género, pobreza e subdesenvolvimento nas suas comunidades. Nas áreas científicas e técnicas há pouco interesse, compreensão e apreciação da relação entre género, ciência, tecnologia e desenvolvimento.

As faculdades e programas de apoio aos estudantes são necessários para permitir a incorporação de assuntos do género no dia-a-dia das instituições do ensino superior, no que tange a pesquisa, ensino e programas afins. A matéria em causa deve ser tratada por forma a ter um impacto social, económico e político que possa, posteriormente, fortalecer as exigências dos programas do género no ensino superior.

Actividade 6A

“ A ciência não distingue o género” Concorda com esta asserção? Existirão disciplinas nas ciências e tecnologia que não incorporem questões do género? Discuta o enquadramento dessas questões.

Exposição do Problema

As faculdades e programas de apoio aos estudantes são cruciais para o desenvolvimento de competências do género nas instituições de ensino superior em África. O financiamento da formação fora de África vai se tornando cada vez mais onerosa e, muitos académicos foram formados antes de os assuntos do género tornarem-se áreas chave de competência no processo de ensino e aprendizagem. A formação contínua do género é crucial para as faculdades por forma a se otimizar os custos e benefícios da educação de homens e mulheres no ensino superior. As instituições Africanas de ensino ressentem-se da falta de capacidade para adquirir e desenvolver habilidades e competências para lidar com questões do género nos seus ambientes, a saber: a quase exclusão das mulheres, estudantes desfavorecidos e minorias no ensino e desenvolvimento em ciência e tecnologia, a relutância dos homens em participar na educação e actividades do género e o pobre desenvolvimento da educação científica para raparigas, mulheres e a classe desfavorecida em África.

Contexto

- Nas instituições Africanas de ensino superior existe um clima de hostilidade relativamente a exploração e discussão de assuntos do género.
- Existem muito poucas mulheres a liderar e gerir as instituições de ensino superior, principalmente em áreas de ciência e tecnologia.
- Existe uma ausência notável de mulheres estudantes bem como professoras em áreas científicas e tecnológicas.
- Virtualmente, não existe um reconhecimento das dimensões do género no que tange o seu desenvolvimento fora das ciências humanas e sociais nas instituições de ensino superior Africanas.
- Existe violência do género nas instituições de ensino superior.
- Devido ao relacionamento, políticas e o clima institucional do género no ensino superior, constata-se altos níveis de infecção por HIV e SIDA no seio de professores e estudantes, particularmente na África Austral.
- Existe escassez de literatura relevante a ser usada para o ensino e aprendizagem de assuntos do género no ensino superior e em níveis abaixo deste.
- Provou-se ser difícil atrair e reter académicos e graduados qualificados de sexo feminino devido ao clima hostil do género na arena do ensino superior.

Respostas aos Problemas

Para a liderança das instituições de ensino superior é necessário que se assumam um papel de líder, desde o princípio, no reconhecimento e legitimação de assuntos do género e sua relevância na resolução de desafios de desenvolvimento de África. Estes, podem ser aperfeiçoados através das seguintes medidas:

- Criar e desenvolver consciência sobre a importância do género no ambiente de ensino e aprendizagem.

- Comprometer-se no sentido de melhorar as faculdades e a compreensão de estudantes relativamente a assuntos do género no ensino superior.
- Providenciar programas institucionais e relacionados a apoios para financiar, sustentar e legitimar as preocupações do género no ensino superior.

Existe uma necessidade de sincronização de programas e actividades no contexto de uma política do género, com vista a concretização das medidas acima enumeradas. Em casos em que não exista esta política deve se realizar pequenas auditorias sobre o género na instituição, devendo a mesma focalizar-se nos seguintes aspectos:

Ensino

Existirá alguma unidade, centro ou departamento que se dedique ao ensino da mulher e do género em todas disciplinas? Estará o estudo de questões do género confinado a alguns departamentos ou faculdades? Quais deles não prevêem estudos sobre o género? Porquê?

Qual é o índice entre o homem e a mulher no pessoal académico, a todos níveis, desde mulheres, docentes, professores assistentes a doutores?

Quais são os passos necessários que um académico deve dar para passar de um grau para outro? Serão esses passos alcançáveis de igual forma tanto por homens como mulheres? Estarão as directrizes claras e amplamente disseminadas? Haverá equidade na sua implementação?

Qual é o conteúdo do material didáctico sobre o género em todos os departamentos? Será que o mesmo vai de encontro às necessidades, aspirações e contribuições de homens e mulheres na sociedade? Estará a contribuição da mulher na produção de conhecimento em diferentes disciplinas reconhecida/afirmada em aulas de seminários, inerente ao material de leitura.

Que competências de ensino existem na área do género? Existirão mecanismos e incentivos para homens e mulheres na aquisição dos mesmos, caso não os tenham?

Que cursos são oferecidos a estudantes que desejem adquirir competências do género? Existirá algum incentivo ou imposição aos professores no sentido de desenvolverem tais cursos para os estudantes?

Até que nível a sala de aulas é ocupada em função do género? Como é feita a distribuição em termos de assentos? Deve se prestar atenção especial à disposição dos grupos em actividades na sala de aulas e o seu impacto. Quem mais participa nas aulas?

Serão as salas de aulas e laboratórios lugares seguros para mulheres?

Usar-se-á uma linguagem sexista na sala de aulas? Far-se-ão piadas sexistas?

Qual é o modo comum de pedagogia, será de transmissão de conhecimentos ou interactivo? O modo interactivo parece o mais encorajador para as mulheres.

Pesquisa

Quais são os níveis de competência e habilidades do pessoal que realiza pesquisas sobre o género?

Que financiamentos existem na instituição para a realização de pesquisas sobre o género?

Existirão programas ou cursos de formação relacionados com assuntos do género em todas disciplinas, das instituições do ensino superior?

Existirá alguma unidade, centro ou departamento que se dedique ao ensino e investigação de questões do género na instituição?

Comunidade

Existirá algum activismo voluntário do género no campus universitário, por estudantes e académicos? Será o mesmo apoiado pela instituição? De que formas?

Haverão algumas medidas sensíveis ao género para apoiar as faculdades e estudantes na sua vida comunitária, dentro e fora do campus? Existirá um chefe de departamento ou de sector específico a estudantes masculinos e femininos ou supõe-se que todos sejam assistidos pelo mesmo? Caso estas medidas e actividades não existam, é necessário que se questione as razões da não existência.

Estarão os sectores de direcção de estudantes e faculdades acessíveis a homens e mulheres, de igual forma?

Será que a instituição acomoda ou apoia debates ou actividades públicas sobre o género? Estará a instituição envolvida em alguma actividade e iniciativas em colaboração com outras, nas áreas do género e ensino, aprendizagem e actividades afins?

Analisando as questões acima arroladas, veremos que estão providenciados pontos de entrada para intervenções com vista a prover as faculdades e programas de apoio que suplementam a agenda do género.

De que Compreenderão os Programas de Apoio as Faculdades?

Os programas de apoio às faculdades poderão compreender de áreas de ensino, pesquisa e serviços comunitários.

No ensino, os seguintes programas de apoio às faculdades poderão ser considerados:

- Bolsas de estudo para estudantes pós-graduados e facilidades para prosseguir cursos em áreas do género nas suas cadeiras, particularmente, em ciência e tecnologia.
- Prover cursos de curta duração em todas faculdades no que tange a direitos da mulher e humanos, consciência e sensibilidade do género, como parte da educação contínua, nas instituições do ensino superior.
- Bolsas de estudo e apoio a mulheres e homens para cursos de doutoramento, nos rácios 2:1, dependendo dos resultados da auditoria. O facto é que deve se providenciar apoio ao género em situação desfavorecida, tendo em conta os seguintes

constrangimentos: a impossibilidade de estudar fora do país devido a filhos menores ou por um dos cônjuges encontrar-se a meio de sua formação.

- Fortalecimento de estudos da mulher e do género em todas faculdades através da formação de pontos focais, que tenham a responsabilidade de introduzir novas ideias e monitorar o processo de inclusão das questões do género nos currículos e pesquisa. Esta actividade deverá, igualmente, promover a percepção de mecanismos através dos quais ocorre a exclusão por género, raça, classe, idade e etnia, nas instituições de ensino superior.
- Premiar e atribuir outras formas de reconhecimento a indivíduos, departamentos e faculdades que se distingam na pesquisa do género.

Pesquisa

- Financiar pesquisas e publicações que disseminem e informem o público sobre a agenda do género na instituição e a sua materialização.
- Formar académicos em matérias de compilação e publicação da pesquisa do género de modo a torná-la acessível a diferentes sectores, dentro e fora dos meandros do ensino superior.
- É notória a ausência persistente do género no currículo das ciências “complexas”. Os académicos da área de ciências parecem ter dificuldades de incorporar o género nas disciplinas, aparentemente, neutras como química e física.
- Angariar fundos e premiar investigadores que produzam trabalhos distintos sobre pesquisa do género em disciplinas específicas.

Comunidade

- Financiar debates públicos sobre o género e disseminá-los através da venda de direitos de propriedade a estações de radiodifusão e televisivas, revistas e outros canais de informação, elevando, deste modo, o perfil da instituição.
- Fortalecer os estatutos e regulamentos sobre anti-violência para apoiar o pessoal académico nos trabalhos ligados ao género.
- Promover grupos de estudantes e de pessoal que lidem com assuntos do género por forma a que melhorem o ambiente de ensino e aprendizagem e se reduza a violação do género nas instituições do ensino superior.
- Promover a política de diálogo sobre o género entre as instituições do ensino superior, o estado e outros parceiros.

Referências

African Gender Institute, “Activism and the Academy”, *African Gender Institute Newsletter*, Vol.4, May 1999.

<http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol4/activism.htm>.

African Gender Institute, “Gender Studies Programme at the African Gender Institute”,

<http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol4/gendr.htm>.

African Gender Institute, “Gender and Women’s Studies for Africa’s transformation, A Project of the African Gender Institute”, Available as a CD

Hames, Mary, “Gender Equity Unit, University of the Western Cape”, *African Gender Institute Newsletter*, Vol.12. <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol12/geu.htm>.

Joyce Endeley, “ Establishment of the Department of Women and Gender Studies of the University of Buea, Cameroon”. *African Gender Institute Newsletter*, Vol.13, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol13/buea.htm>.

Lewis, D. 2002 African Women Studies 1980-2001 A Review Essay for the African Gender Institute’s “Strengthening Gender Studies for Social Transformation: An Intellectual Capacity-Building and Information Technology Development Project” African Gender Institute, University of Cape Town

Mama, Amina 1996 (ed.) *Setting an Agenda for Gender and Women’s in Nigeria* Report of the Network for Women’s Studies in Nigeria No. 1 Tamaza Publishing Company, Zaria

Mulugetta Emebet and Mulumebet Zenebe, “Center for Research Training and Information on Women in Development (CERTWID)”, *African Gender Institute Newsletter*, Vol.12 <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol12/certwid.htm>.

Nomfundo Mlisa and Koketso Mokwatio, “A History of the Gender Forum at the University of Fort Hare”, *African Gender Institute Newsletter*, Vol.13, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol13/fort%20hare.htm>.

Nyamasyo, Eunice A “The Centre For Gender Studies at Kenyatta University”, *African Gender Institute Newsletter*, Vol.13. <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol13/kenyatta.htm>.

Pereira Charmaine, 1997 (ed.) *Concepts and Methods for Gender and Women’s Studies in Nigeria*, Report of the Network for Women’s Studies in Nigeria No.2, Tamaza Publishing Company, Zaria.

Sisonke Msimang, SADC Organization of Supreme Audit Institutions (SADCOSAI) training week, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol6/sadcosa.htm>.

Shefer, Tammy “Women and Gender Studies at the University of Western Cape”, *African Gender Institute Newsletter*, Vol.12, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol12/wgs.htm>.

Tamale, S. and Oloka-Onyango, J.2000 “Bitches” at the Academy: Gender and Academy Freedom in Africa’ In E. Sall (ed.) *Women in Academia: Gender and Academic Freedom in Africa*, CODESRIA, DAKAR.